

A LINGUAGEM DO ARQUITETO SHIGUERU BAN

PASCOAL, Eduarda Zorzo.¹
PIOVESAN, Rafaela.²
SAGAWA, Miyuri Rodrigues.³
SONEGO, Maria Clara Montanher.⁴
OLDONI, Sirlei Maria.⁵

RESUMO

O estudo a seguir tem como objetivo compreender a linguagem arquitetural do arquiteto Shigeru Ban, através da fundamentação e análise das obras: Pompidou-Metz e Naked House. A partir de metodologia de pesquisas bibliográficas constatou-se que o mesmo utiliza materiais comuns com técnicas inovadoras. Assim, por possuir essa característica, o mesmo consegue atender refugiados e pessoas sem teto, entregando um lar para os mesmos com baixo custo, sustentabilidade e em um curto espaço de tempo. Dessa forma, foi possível compreender o porquê sua forma de projetar se torna perene, pois, utilizando materiais acessíveis e técnicas fáceis de serem executadas é algo mais fácil de permanecer com o passar do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Shigeru Ban, linguagem arquitetural, semiótica, materiais recicláveis, sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como assunto a linguagem arquitetural na contemporaneidade, tendo como tema a análise das diretrizes projetuais utilizadas pelo arquiteto Shigeru Ban em suas obras. A pesquisa se justifica, pois, o arquiteto possui uma carreira profissional peculiar. O que o destaca dentre tantos outros profissionais da área é sua vontade de atender as necessidades pontuais de uma parte da população mundial que perde suas residências em catástrofes, com materiais de baixo custo e um breve espaço de tempo e ainda, desenvolver linguagens arquitetônicas únicas.

A partir do trabalho proposto busca-se compreender como a linguagem arquitetural do arquiteto Shigeru Ban, mesmo com características efêmeras pode ser tornar permanente. Em hipótese a questão levantada, sua linguagem está relacionada com a busca por novos modelos de construção, com o uso de materiais convencionais de maneira inovadora e com a resolução de programas de

¹Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: eduarda.pascoal@hotmail.com

²Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: rafaelapiovesan15@gmail.com

³Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: msagawa@hotmail.com

⁴Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: mariaclarasonego@hotmail.com

⁵Professora Orientadora, docente do curso Arquitetura e Urbanismo – FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/Uel. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

necessidades de maneira eficiente. Além disso, tem-se a intenção de conceituar a linguagem arquitetural, apresentar obras do autor, identificar sua linguagem e responder o questionamento inicial.

2. LINGUAGEM ARQUITETURAL

A arquitetura promove a criação de pensamentos representados por projetos gráficos, posteriormente eles são materializados em obras arquitetônicas e por isso há uma relação peculiar entre o espaço, objetos arquitetônicos e as pessoas (observador). Tais pensamentos, resultam em obras completamente diferentes entre si, cada uma com sua particularidade, pois elas estão sob a influência da época histórica que foram propostas, a condição do espaço geográfico, qual a sua finalidade, entre outros. (MATOS, 2010).

Considerando então, que o arquiteto promove uma forma de linguagem em suas obras, ocorre a utilização da semiologia, que é uma forma de comunicação não falada. Para entendimento desse discurso, propõe-se aqui um exemplo: supondo que o observador olha para uma ponte, ela funciona como o referente (significante), e a sensação que a sua imagem traz a sua mente seria o representante do signo. (COLIN, 2000).

Isso quer dizer, que a arquitetura é capaz de informar, tal compreensão parece óbvia, porém, sua análise pode trazer diversos outros entendimentos, aumentando seu campo de conhecimento e percepção relacionado aquele objeto que visualiza. (COLIN, 2000).

2.2 OBRAS

2.2.1 Naked House

Residência construída em Saitama, no Japão, no ano de 2000. Foi solicitada por um pai de família que gostaria de uma casa que tivesse o mínimo de privacidade possível, diminuindo o isolamento e proporcionando aos moradores o convívio perene mesmo durante atividades individuais. Assim, Shigueru Ban, produziu uma edificação com um amplo espaço interno e pé-direito duplo, onde quatro ambientes pudessem ser deslocados de maneira livre. (QUINTAL, 2014).

A Naked House, que segundo Aravena, (2014) foi uma das experiências mais impactantes de Ban. O mesmo cita que foi surpreendedor ver materiais simples alcançarem resultados incríveis e ainda assim produzirem baixo impacto a natureza (HELM, 2014). São técnicas que podem ganhar força dentro da construção civil (LAVERDE e SALADO, 2012).

2.2.2 Centro Pompidou-Metz

Pompidou-Metz é um centro artístico construído na França no ano 2010. A escolha do arquiteto foi de produzir uma cobertura plástica que se auxilia no turismo, já que a região estava esquecida internacionalmente. Desmentindo algumas opiniões, Shigeru Ban conseguiu criar espaços funcionais sem perder a forma escultórica que queria, desenvolvendo uma circulação simples entre volumes. A grande altura alcançada pela cobertura, possibilitou a exibição de obras de artes que em museus com pé-direito mais baixos, como em Paris, não poderiam receber. (SHIGERU BAN ARCHITECTS, 2014)

O Pompidou Metz, para Basulto (2014), é uma obra que transcende o programa de construção, se tornando um projeto profundamente rico. Nele, o arquiteto consegue se conectar com as pessoas através da sensibilidade, buscando sempre fazer projetos sustentáveis e que estejam o serviço da humanidade (TOWNSEND, 2014). A demais, a estrutura executada foi de madeira laminada colada, um material de áreas reflorestadas, unindo ainda mais a natureza e as pessoas (CENTRE POMPIDOU METZ, 2016).

3. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada será feita a partir de levantamentos bibliográficos em artigos e documentários que de acordo com, Marconi e Lakatos (2017), fundamenta-se em materiais já publicados, com o intuito de colocar o pesquisador em contato direto com todas as informações necessárias.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Por mais que Ban use materiais recicláveis, eles proporcionam mobilidade, não exigem acabamento, tornam a construção leve, limpa e de fácil execução. Ele conseguiu comprovar que a resistência e estabilidade de uma construção está diretamente ligada a técnica e conhecimento empregado no material escolhido (SALADO e SICHIERI, sd).

Assim, com base no discurso semiótico, entende-se que a linguagem do arquiteto se caracteriza na utilização de materiais convencionais, porém com aplicações diferentes.

Classificar algo como efêmero não é algo fácil, pois sabe-se que nada é eterno (MONASTERIO, 2006). A linguagem arquitetônica de Ban permanece pois, ele demonstra que a partir do conhecimento e criatividade é possível estabelecer uma arquitetura de propriedade, mesmo ela sendo composta materiais e técnicas incomuns (TEDx TALKS, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, com base na problemática apontada, após realização da fundamentação e análise constatou-se que a arquitetura do arquiteto Shigeru Ban permanece com o tempo mesmo tendo características efêmeras. Isso se deve a sua linguagem arquitetural que é marcada pelo fato de empregar materiais simples e reciclados de fácil acesso, baixo custo, fortalecendo a sustentabilidade e ao mesmo tempo a partir de sua criatividade e técnicas alcançar resultados sofisticados. Assim, entende-se que Shigeru Ban, apropria-se da semiótica em suas obras, “re-significando” materiais. Portanto, corrobora-se a hipótese levantada.

REFERÊNCIAS

ARAVENA, A. **O Jurado do Pritzker Alejandro Aravena sobre Shigeru Ban: Virtuosidade ao serviço de nossos desafios mais urgentes**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-185706/o-jurado-do-pritzker-alejandro-aravena-sobre-shigeru-ban-virtuosidade-ao-servico-de-nossos-desafios-mais-urgentes>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BASULTO, D. **Críticas e comentários sobre o Prêmio Pritzker de Shigeru Ban**. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-185798/criticas-e-comentarios-sobre-o-premio-pritzker-de-shigeru-ban>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CENTRE POMPIDOU METZ. THE ARCHITECTURE. 2016. Disponível em:
SALADO. G. de. C.; SICHIERI. E. P. **Sistemas Construtivos Compostos por Tubos De papelão**. Sd. Disponível em: <<https://www.usp.br/nutau/CD/63.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2018

COLIN, S. **Uma Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

HELM. J. **Shigeru Ban recebe o Prêmio Pritzker 2014**. 2014. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/01-185080/shigeru-ban-recebe-o-premio-pritzker-2014>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

LAVERDE. A.; SALADO. G. de. C. **Construção de uma cúpula geodésica com tubos de papelão: uma experiência na universidade federal de Uberlândia – UFU/MG**. 2012. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/7/artigos/103924.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

MATOS, L. M. **Semiótica Peirciana aplicada à Leitura da representação Arquitetônica**. 2010. Disponível: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_04/arqurb4_07_luana.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MONASTERIO, C. M. C. T. **O Processo de Projeto da Arquitetura Efêmera Vinculada a Feiras Comerciais**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006. Disponível em:
<http://www.fec.unicamp.br/~laforma/art/Monasterio_CleliaMariaCoutinhoTeixeira_M.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2018.

QUINTAL. B. **Seleção dos principais projetos de Shigeru Ban**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-185087/selecao-dos-principais-projetos-de-shigeru-ban>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

SHIGERU BAN ARCHITECTS. **Centre Pompidou-Metz**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/617797/centre-pompidou-metz-slash-shigeru-ban-architects>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

TEDx TALKS. **Abrigos de emergência feitos de papel | Shigeru Ban | TEDxTokyo**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IjHlyKT_Uug>. Acesso em: 13 abr. 2018.

TOWNSEND, A. Arquiteto residente em Tóquio. **Críticas e comentários sobre o Prêmio Pritzker de Shigeru Ban**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-185798/criticas-e-comentarios-sobre-o-premio-pritzker-de-shigeru-ban>>. Acesso em: 22 abr. 2018.